



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

## Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A185	<p>Ações e implicações para a (ex) inclusão [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-709-3 DOI 10.22533/at.ed.093191510</p> <p>1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.560981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“A rua de acesso à inclusão não tem um fim porque ela é, em sua essência, mais um processo do que um destino”. Peter Mittler

O exercício de ouvir tanto professores quanto alunos para entender as situações de exclusão e de inclusão em sala de aula foi um marco para a construção de identidades docentes. A busca por olhar para a sala de aula como um espaço social, que abriga diferentes grupos que se entrelaçam e se descontroem na busca pelo direito a conquistar conhecimentos, sejam formais ou sejam informais, é uma caminhada prazerosa, entender o outro é um instrumento de crescimento próprio, é um exercício de incluir.

Há juízes da normalidade em toda parte. Estamos na sociedade do professor-juiz, do médico-juiz, do “assistente social”-juiz; todos fazem reinar a universidade do normativo; e cada um no ponto em que se encontra, ai submete o corpo, os gestos, os comportamentos, as condutas, as aptidões, os desempenhos (FOUCAULT, 2007,p.251).

Foucault (2009. p.50) já dizia que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova”. Entendo que cada época produz determinadas verdades que se estabelecem mediante práticas, discursos, modo de ser e de viver. Com essa atmosfera não é possível dizer qualquer coisa sobre algum assunto: o que é dito está regulado pelo que é possível e permitido ser dito. Assim, dizer o novo é difícil, pois envolve o que pode ser dito em determinado momento.

Pode dizer o novo está inscrito também na possibilidade de pensar, discutir e tensionar o que já foi dito. Mesmo sabendo que há todo um contexto que regula o que se diz, a novidade está em perceber nas recorrências e nas diferenças o que ainda pode ser dito sobre a inclusão escolar.

A preocupação de (Foucault, 2000) não residia na busca de uma verdade preexistente, e sim no modo como determinados discursos passam a ser considerados verdadeiros, ou melhor, como são autorizados, aceitos, validados os diferentes discursos nos espaços sociais e como eles circulam nesses espaços. Assim para Foucault “ a verdade é uma invenção, uma criação. Não existe a ‘verdade’, mas sim ‘regimes de verdade’, isto é, discursos que funcionam na sociedade com verdadeiros.

Segundo Bourdieu ( 2002, p.47): A escola teria, assim, um papel ativo – ao definir seu currículo, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação – no processo social de reprodução das desigualdades sociais. Mais do que isso, ela cumpriria o papel fundamental de legitimação dessas desigualdades, ao dissimular as bases sociais destas, convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais. Os professores ajudam a construir a situação de invisibilidade do aluno quando deixam de enxergar suas necessidades de uma atenção mais individualizada.

A escola não é mais a mesma, aquele espaço homogeneizado, em que se via e/

ou atendia apenas crianças tidas como normais. Com o crescimento do discurso da inclusão e diversidade, cada vez mais se vê surgir na sociedade uma nova escola, mais aberta, diversa e integral, tornando o espaço escolar mais colorido e rico em aprendizagem. A entrada das crianças com necessidades educativas especiais na escola, verdadeiramente representou um marco social, fruto de uma enorme conquista histórica, como se verá adiante, todavia ainda há muito a fazer para a construção de uma escola efetivamente inclusiva e comprometida com a diversidade. Assim, as reflexões a respeito de como fugir e/ou contribuir para uma prática não segregacionista e preconceituosa, que costumam fazer parte dos espaços educacionais, constitui imperativo no presente, tanto para profissionais ligados a educação como à agentes de pesquisas de cunho teóricas sobre esse setor da educação. Deste modo, o presente trabalho aborda o tema da diversidade e inclusão escolar, assim como as questões ligadas ao currículo e formação de professores para o exercício dessa prática inclusiva e aberta a diversidade.

De um modo geral, cabe aos envolvidos nessa prática inclusiva voltada para atender a diversidade, promover ações de aceitação, respeito, diálogo, cooperação, flexibilização tanto na adaptação curricular quanto na formação docente, ampla e contínua. Além disso, deve-se investir na construção de uma escola com ambientes, ferramentas e recursos educacionais que rompam com a prática homogeneizadora de ensino e aprendizagem, produtoras de exclusões. Concluindo, a expectativa é que o presente trabalho possa contribuir para o debate e discussão do tema inclusão e diversidade na escola. Ressalva-se que os assuntos nele tratado não esgotam as possibilidades de desenvolvimento e caminhos possíveis para o tratamento do problema e/ou assuntos aqui evocados, todavia apresenta-se como um ponto de vista sobre o tema, exigindo mais aprofundamento em outras áreas.

A questão dos direitos humanos envolve valores ou direitos agregados à natureza intrínseca da pessoa humana, e sua conquista está ligada às lutas e movimentos sociais que marcaram a história da humanidade. São direitos inatos e imanentes a sua própria natureza, a sua própria essência; por isso são considerados atemporais, inalienáveis e imprescritíveis

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRILHAS, CAMINHOS E DESCAMINHOS: DA DIVERSIDADE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS TURMAS DE BERÇÁRIO E MATERNAL	
Isabela Meirelles Martins Vasconcellos	
Flávia Barbosa da Silva Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESVELANDO AS (IM)POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE SURDOS	
Ezer Wellington Gomes Lima	
Ester Vitória Basílio Anchieta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: AÇÕES PROTETORAS E LINHA DE CUIDADO CONTRA A NEGLIGÊNCIA E MAUS-TRATOS	
Eliamar Godoi	
Kássio Silva Cunha	
Pedro Henrique de Macedo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
NOSSA ÁGUA, NOSSA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento	
Michelle de Castro Lima	
Marco Antônio Franco do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0931915105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS COMUNICATIVOS PARA SURDOS: POLÍTICA EDUCACIONAL & PERCURSO HISTÓRICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Letícia Jovelina Storto	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
Andreza De Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

Antonio Roberto Santos Almeida  
Cândida Leci Alves Braga  
Célia Amorim Santos Torres  
Elieue Guimarães da Silva  
Eliton Dias Moreira  
Gilda Alves Santos  
Hilda Barbosa Santos  
Marcia Muniz de Jesus  
Maria Sônia Jesus Santos  
Railene da Silva Reis  
Rosita Clementina Souza dos Santos  
Solange Bitencourt Santos

DOI 10.22533/at.ed.0931915107

**CAPÍTULO 8 ..... 74**

PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS: AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Janiara de Lima Medeiros  
Monique Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0931915108

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Viviani dos Santos  
Sabrina Araujo de Almeida  
Luiz Tadeu Paes de Almeida  
Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.0931915109

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

SALA DE RECURSOS: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Maristela Pedrini

DOI 10.22533/at.ed.09319151010

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

STRENGTHENING EMPOWERMENT IN HEALTH-EDUCATION AND SOCIAL ENVIRONMENTS

Adília M. P. Sciarra  
Fernando Batigalia  
Ulisses A. Croti  
Claudia B Cesarino  
Rita de Cassia H. M. Ribeiro  
Camilla C. Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.09319151011

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

A ABORDAGEM DOS NÚMEROS EM PESQUISAS VOLTADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Ana Mara Coelho da Silva

Marcelo Marques de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.09319151012**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

O MOVIMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Glaé Corrêa Machado

**DOI 10.22533/at.ed.09319151013**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 143**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 144**

## NOSSA ÁGUA, NOSSA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento**

Universidade Federal de Uberlândia  
Morrinhos - Goiás

**Michelle de Castro Lima**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO  
Morrinhos - Goiás

**Marco Antônio Franco do Amaral**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos – GO  
Morrinhos - Goiás

**RESUMO:** Este estudo partiu da experiência com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Na ocasião foi desenvolvido um Projeto de Intervenção na disciplina de Ciências, com aluno do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Morrinhos – Goiás. As metodologias utilizadas foram: leitura e interpretação de textos ligados ao tema: Consumo Consciente de Água; exposição de vídeos animados sobre o tema; aula passeio, na ocasião os alunos, em conjunto com a professora regente e membros do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, fizeram uma visita técnica à Companhia de Saneamento de Goiás – Saneago; e posteriormente a elaboração e apresentação de trabalhos em grupo na sala de aula. Com essa intervenção, foi possível

perceber que os alunos compreenderam como a água que é utilizada chega nas residências, como é tratada e além disso, a importância da preservação da mesma. Consideramos o PIBID uma importante programa no desenvolvimento da aprendizagem para os graduandos de cursos de licenciaturas, uma vez que o mesmo permite um contato direto com a realidade escolar e proporciona o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, estreitando as relações entre professor e aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Água. PIBID. Ensino Fundamental. Projeto de Intervenção.

### OUR WATER, OUR LIFE: PROJECT OF INTERVENTION DEVELOPED IN THE 3RD YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

**ABSTRACT:** This study was based on the experience with the Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID). At the time, a Project of Intervention was developed in the discipline of Sciences, with a student of the 3rd year of Elementary School of a public school in the municipality of Morrinhos - Goiás. The methodologies used were: reading and interpretation of texts related to Conscious Water Consumption ; exposure of animated videos on the theme; On the occasion the students, together with the teacher regent and

members of the Goiano Federal Institute - Campus Morrinhos, made a technical visit to the Sanitation Company of Goiás - Saneago; and later the preparation and presentation of group work in the classroom. With this intervention, it was possible to perceive that the students understood how the water that is used arrives in the residences, how it is treated and in addition, the importance of the preservation of the same. We consider PIBID an important program in the development of learning for graduates of undergraduate courses, since it allows a direct contact with the reality of the school and provides the development of teaching and learning, narrowing the relationship between teacher and student.

**KEYWORDS:** Water. PIBID. Elementary School. Intervention Project.

## 1 | INTRODUÇÃO

A experiência com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é extremamente importante para a formação acadêmica, haja vista que o mesmo possibilita ao profissional (em formação) um contato direto com a realidade dos alunos e da escola, além disso, propicia possibilidades de verificar por intermédio da prática o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação, uma vez que o amálgama desses constitui o saber profissional. Neste caso específico, o PIBID possibilitou a observação do atual contexto no qual estávamos inseridos.

A partir da experiência com o PIBID, tivemos a oportunidade de presenciar como são desenvolvidas as atividades escolares, especificamente nas aulas de Ciências, bem como a rotina dos educandos e qual o tipo de educação lhes é oferecida. Através do programa foi possível desenvolver o projeto de intervenção, o qual nos possibilitou um pouco mais de experiência com as séries iniciais do ensino fundamental. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal José Cândido no município de Morrinhos, com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental.

O processo de aprendizagem requer cuidado e atenção por parte dos professores e nesse sentido, o desenvolvimento do projeto veio colaborar para que os alunos possam compreender de maneira clara, objetiva e divertida as atividades propostas, que neste caso tratamos sobre a questão do uso consciente da água.

Para tal, consideramos projetos como:

[...] possibilidades metodológicas para cumprir as finalidades do estágio em relação aos alunos que estão em formação. O projeto, ao assumir essa condição pode gerar produção de conhecimento sobre o real (neste caso, será um projeto de pesquisa). Pode também responder às demandas da escola, ao levar conhecimento produzido, e também se nutrir destas para elaboração de propostas, estabelecendo um diálogo ente escola e universidade e configurando-se assim um projeto de intervenção. (PIMENTA e LIMA, 2014, p.219 e 220).

A pedido da professora regente e pensando nas consequências que a falta de água pode ocasionar a todos os seres que habitam nosso planeta, o projeto desenvolvido tratou sobre a água e seu uso consciente. Além disso, acreditamos que o mesmo foi extremamente importante, pois trabalhou um tema que se encontra em pauta nas

discussões mundiais.

Em 22 de março de 1992 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o dia Mundial da Água. Este dia é dedicado à reflexão, discussão e elaboração de medidas para acabar com a poluição e conscientização da humanidade quanto ao uso deste recurso em atividades cotidianas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) definiu também o ano de 2013 como o Ano Internacional da Cooperação pela Água como forma de incentivar o uso racional dos recursos hídricos do planeta.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) “o âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis” (RCNEI, 2008 b, p. 31). Através de experiências já vividas pelos alunos, buscamos com o desenvolvimento do projeto, contribuir para a formação de cidadãos conscientes, vislumbrando que os mesmos possam atuar na realidade em que o mundo se encontra. Tencionamos também, a partir desse tema, levar aos alunos conhecimentos e informações sobre a água, elencando vários conceitos partindo da mesma, auxiliando no desenvolvimento do aprendizado com estratégias que despertem a atenção e o interesse dos alunos.

Acreditamos que de maneira construtiva a criança consegue atingir com mais facilidade os objetivos propostos pelo professor que, nesse sentido, age como um mediador do conhecimento. Ademais, o tema abordado compõe o currículo do 3º ano.

## **2 | O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO TRABALHO COM PROJETOS**

O desenvolvimento de projetos em sala de aula propicia o uso de diferentes estratégias de ensino, favorecendo uma melhora significativa na aprendizagem. No entanto, o projeto desenvolvido necessita ter um propósito para que seus resultados sejam satisfatórios. Além disso, a escolha do tema deve partir do corpo docente da escola, pois conhece melhor a realidade de seus alunos.

Especificamente, esse projeto com o tema Água, foi desenvolvido a pedido da professora regente, uma vez que o tema fazia parte do currículo e a professora viu uma oportunidade para que seus alunos tivessem um momento para construir o conhecimento de um modo diferente, e que fizesse sentido para os mesmos.

No desenvolvimento do projeto, os alunos precisam se sentir livres para questionar e se posicionarem frente as questões levantadas por meio do mesmo, favorecendo assim a autonomia (BRASIL, 1998). E nesse sentido, é extremamente importante que o professor elabore situações para que o aluno possa agir de modo independente.

Hernandez (1998) aponta que o trabalho com projetos cria oportunidades de repensar o papel da educação, uma vez que faz uso de diferentes metodologias,

almejando sempre uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, os alunos conseguem relacionar os conteúdos com seu ambiente, com suas vivências podendo exercer sua criticidade.

### 3 | METODOLOGIA DESENVOLVIDA

O projeto “Nossa Água, Nossa Vida” foi desenvolvido em 03 etapas com atividades propostas aos alunos a fim de que os mesmos pudessem compreender o quão importante é a preservação deste bem tão precioso para a humanidade e verificar as interferências do homem neste processo. Além de Ciências e Química o projeto abrangeu outras áreas do conhecimento, como Português e Matemática. As atividades desenvolvidas foram:

- Apresentação de conceitos
- Visita técnica à Saneago.



Imagem 1: Visita técnica à Saneago.

Fonte: Os autores.

- Leitura e interpretação de textos / confecção de redações.
- Confecção de trabalhos e apresentações em grupo.

As etapas foram desenvolvidas com a leitura e interpretação de textos impressos, ilustrações, vídeos e músicas com uso do data – show.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é importante apresentar aos alunos, informações sobre a abundância de água doce no planeta, bem como a relevância da preservação e o quão prejudicial é a poluição da mesma além dos impactos sofridos com o uso exagerado e inconsciente.

O fato de que recursos como água doce, ar, solo, minerais e árvores podem ser reduzidos drasticamente pelo seu uso exagerado, inadvertido ou deliberado e que a atmosfera e o oceano têm capacidade limitada de absorver resíduos e reciclá-los naturalmente deve ser o pano de fundo das discussões. (BRASIL, 1998a, p.66).

Contudo é preciso que o professor leve o aluno a perceber sua solene participação neste processo de preservação deste bem tão relevante para a vida humana. Com o desenvolvimento deste projeto, pretendemos contribuir de maneira significativa na formação dos alunos, colaborando para que os mesmos descubram as causas pelas quais o mundo vem enfrentando a falta de água.

Ademais é mister promover a conscientização dos alunos para que possam perceber as interferências do homem neste processo, favorecendo a busca dos mesmos por melhor qualidade de vida.

Um dos objetivos do PCN é contribuir para o aluno “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (BRASIL, 1998a, p.7).

Ao término deste projeto, o esperado, de que as crianças compreendam todos os conhecimentos mediados pelo professor, foi alcançado. Para, além disso, foi esperados desses alunos, que os mesmos reconheçam seu papel enquanto indivíduo ativo que sabe a importância do uso da água, um uso consciente e que o façam sem poluí-la. Esperamos também que os alunos levem para o seu meio social todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Após o desenvolvimento do projeto, os alunos redigiram um texto e apresentaram trabalhos em grupo, em que todos tiveram oportunidade de ler suas redações e falar sobre o que tinha aprendido. Foi gratificante ver que os alunos compreenderam a mensagem e poderão reproduzi-la.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Nelson Lage da. **A formação do professor de ciências para o ensino da química do 9º ano do Ensino Fundamental – A inserção de uma Metodologia Didática Adequada nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Universidade do Grande Rio, 2010. Dissertação. Disponível em: <[http://www2.unigranrio.br/unidades\\_adm/pro\\_reitorias/propep/stricto\\_sensu.old/cursos/mestrado/ensino\\_ciencias/galleries/downloads/dissertacoes/dissertacao\\_nelson\\_lage.pdf](http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/stricto_sensu.old/cursos/mestrado/ensino_ciencias/galleries/downloads/dissertacoes/dissertacao_nelson_lage.pdf)>. Acesso em: 02/02/2015

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

MAGALHÃES JUNIOR; A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

RODON, M. C. (org.). **Água doce: abundância e escassez no século XXI**. Paraná: Amigos da natureza, 2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações protetoras 38

Água 21, 22, 23, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Aquisição da língua portuguesa 74

### C

Contribuições culturais 74

### D

Deficiência visual 112, 113, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 128

Diversidade à educação inclusiva 1

### E

Educação e contexto social 104

Educação especial 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 66, 67, 103, 117, 126, 127, 129, 130, 136, 141, 142

Empoderamento 104, 110

Ensino de surdos 26, 30

Ensino fundamental 6, 12, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96

Espaço de aprendizagem 98

### F

Formação de professores 10, 24, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 37, 138, 139, 141

### I

Inclusão escolar 8, 14, 15, 16, 27, 35, 37, 54, 56, 57, 98, 125

### J

Jogos lúdicos 68, 70

### L

Linha de cuidado 38, 42, 43, 45, 46, 47

### M

Maus-tratos 38, 43

Militares estrangeiros 74, 75, 76, 83, 84

## **N**

Negligência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **P**

Paralisia cerebral 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Percurso histórico 54, 57, 58, 112

Política educacional 10, 54, 55

Português 20, 36, 51, 55, 56, 60, 66, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84

Processo de ensino aprendizagem 101, 135

Processos comunicativos 54, 57, 62

Projeto de intervenção 48, 49

Psicopedagógica 125

## **S**

Sala de recursos 11, 19, 20, 98, 100, 101, 102

Saúde 3, 4, 5, 12, 14, 28, 30, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 54, 88, 93, 100, 104, 133, 134

Segunda língua 30, 32, 33, 64, 66, 74, 76, 78, 80, 82

Surdos 3, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

## **V**

Vida 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 17, 19, 28, 35, 37, 43, 44, 48, 51, 52, 64, 75, 83, 84, 88, 94, 98, 101, 103, 121, 128, 130, 132, 133, 134

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-709-3



9 788572 477093